



ÁFRICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO



A sessão *Áfricas na Pós-Graduação* apresenta resultados de pesquisas de Mestrado e Doutorado recém-concluídos cujas temáticas, linhas de abordagem, procedimentos metodológicos e/ou contribuição teórico-conceitual são considerados relevantes. Asaf Augusto, pesquisador convidado neste número, desenvolveu um estudo sobre as “Migrações Norte-Sul: imigração de trabalhadores portugueses para Angola”.

70

Asaf Augusto

Assistente Científico no Departamento de Estudos Religiosos da Universidade de Bayreuth, Alemanha.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6083-0183>

Contato: asafaugusto@gmail.com

Como citar:

AUGUSTO, A. Áfricas na pós-graduação. Entrevista de Asaf Augusto. **Boletim GeoÁfrica**, vol. 2, n. 6, p. 70-73, abr.-jun 2023.

Biografia acadêmica do pesquisador. Asaf Augusto é Mestre em Teologia Sistemática e História pela Universidade North-West (campus Potchefstroom, África do Sul). Também é Mestre em Administração de Conflitos pela Alice Salomon Hochschule Berlin (Alemanha) e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de Bayreuth (Alemanha). Trabalha como Assistente Científico no Departamento de Estudos Religiosos da Universidade de Bayreuth (Alemanha), onde leciona sobre religião e imigração.

Tese de Doutorado: AUGUSTO, Asaf. *North to South migration: Portuguese labour migration to Angola*. Tese de Doutorado em Geografia Humana; Universidade de Bayreuth (Alemanha), 2020.



Resumo da tese: A tese fala sobre os portugueses que foram para Angola (em número significativo) como trabalhadores imigrantes depois da crise económica global de 2007/2008, à procura de melhores condições de vida. A tese argumenta que tal imigração portuguesa para Angola não está apenas ligada a crise económica, mas também a factores como o legado histórico, linguístico e cultural, que continua a dominar alguns sectores da sociedade angolana.



Foto: acervo pessoal de Asaf Augusto

Qual a relevância da pesquisa?

O estudo é bastante relevante porque demonstra como são complexos os fluxos migratórios. Geralmente, as teorias migratórias sempre falam de imigração do Sul global para o Norte global, mas neste trabalho demonstro que em alguns casos é possível termos imigração no sentido inverso (ainda que este tipo de imigração seja dominado por relações de poder). A pergunta que se levanta é: podemos considerar Portugal como um país do Norte global? O meu argumento é o de que Portugal faz, sim, parte do Norte global, por questões históricas. Até hoje, em Angola, há uma admiração enorme por tudo que vem de Portugal. As elites angolanas têm mais relações de amizade e económicas com Portugal do que com os países africanos vizinhos. Quando se trata da questão dos imigrantes trabalhadores portugueses em Angola, existem algumas vantagens que estes possuem, como por exemplo os salários mais altos, mesmo em casos em que eles não possuem as qualificações necessárias. O facto de serem portugueses, e virem da Europa, joga um grande papel em termos de aceitação e oportunidade de trabalho. Já o mesmo não acontece com os angolanos em Portugal.



Qual o objetivo que norteou a pesquisa?

A pesquisa foi norteada por quatro objetivos. O primeiro foi analisar as características e complexidades da imigração portuguesa para Angola em relação à situação social de Angola, como um país em vias de desenvolvimento e com problemas sociais muito sérios. Por outro lado, temos um país como Portugal, membro da Comunidade Europeia e enfrentando uma crise económica sem precedentes. Como segundo objetivo, a pesquisa critica as teorias de imigração por serem deterministas e normativas, por pensarem que a imigração sempre acontece de países predominantemente ricos para países predominantemente pobres. A pesquisa usa outras teorias (a que chamo teorias do Sul global, como pós-colonial e colonialidade) para entender a imigração portuguesa para Angola. Terceiro, a pesquisa analisa o mito dos imigrantes portugueses qualificados em Angola, e demonstra que nem todos os portugueses que foram para Angola eram qualificados (mas todos eram assim considerados). Isto tem a ver com aquilo que a geógrafa feminista Britânica Doreen Massey chamou de “geometrias de poder”. Em quarto, e último lugar, a pesquisa apresenta um estudo empírico com trabalhos de campo em Angola e Portugal, e com respostas obtidas através de entrevistas e observação participativa.

Quais foram os principais resultados da pesquisa?

O primeiro resultado foi o de que a imigração portuguesa para Angola não está apenas ligada às questões económicas. Existe uma série de factores que ligam essa imigração, e estes são tão importantes como a questão económica: as questões culturais, linguísticas e os laços de família. Em segundo lugar, a pesquisa contribuiu para entender como os espaços que foram colonizados continuam a viver um legado colonial, que prioriza antigos colonizadores e os considera qualificados e mais inteligentes. Em outras palavras, há um complexo cultural por parte de sectores da sociedade angolana, de que um imigrante português em Angola deve ganhar mais, e ter um tratamento especial, porque vem da Europa. Terceiro, as questões raciais também jogam um grande papel nessa imigração, pois os imigrantes portugueses no Lubango estão a imigrar em um espaço já racializados, onde ser branco é visto como alguém que deve ser respeitado e competente. Por último, a pesquisa contribuiu na área teórica de estudos migratórios, apresentando um caso de imigrantes Europeus em África no período pós-colonial.



Quais foram os principais obstáculos enfrentados ao longo da pesquisa?

Para este tipo de pesquisa, não é fácil conseguir participantes. Acho que um dos maiores obstáculos foi conseguir participantes portugueses. No começo da pesquisa, em Angola, alguns participantes portugueses não queriam participar, mas depois, quando disse que vinha de uma instituição alemã, foi mais fácil encontrar participantes. Eu fiz pesquisa em Angola e Portugal, e em Portugal foi praticamente impossível encontrar participantes.